

# OS SETE AIS E O LAMIENTO POR JERUSALIÉM

Nesta altura de Seu discurso público no templo, Jesus pronunciou uma série de “ais” relativos aos líderes judeus que O rejeitavam e que estavam conduzindo o povo na direção errada. A palavra grega para “ai” (οὐαί, *ouai*) é equivalente a um termo hebraico (אוי, *hoy*) geralmente usado pelos profetas (Isaías 5:8–23; Habacuque 2:6–19). Pode sugerir pesar, dor, raiva, tristeza, remorso ou medo de perder a vida. John MacArthur, Jr., escreveu que “não se trata tanto de uma palavra no sentido ordinário, mas de uma interjeição onomatopéica”<sup>1</sup>. Em outras palavras, ela produz um som expressivo e dramático. Jesus proferiu outros “ais” durante Seu ministério (11:21; 18:7; 24:19; 26:24). O termo “ai” está em oposição a “bem-aventurado” (Lucas 6:17–26).

O número de ais declarados por Jesus nessa ocasião é questionável. Algumas versões apresentam oito ais, embora o ai do versículo 14 esteja entre colchetes. A NVI traz sete ais porque separa o versículo 14 numa nota de rodapé. O motivo das versões tratarem assim esse versículo é que ele está ausente nos manuscritos mais antigos. Além disso, as versões que incluem esse versículo o colocam antes ou depois do versículo 13. Sendo assim, a crítica textual recente argumenta que o versículo foi emprestado das passagens paralelas em Marcos 12:40 ou Lucas 20:47, onde não há dúvida sobre ele pertencer ao contexto<sup>2</sup>.

As provas textuais parecem favorecer a existência de apenas sete ais nesta porção de Mateus – número símbolo da completude (veja Apocalipse 5:1; 8:2; 10:3; 15:1; 16:1). A inserção do versículo 14 na verdade quebra a exposição sobre a influência dos fariseus sobre outras pessoas registrada nos versículos 13 e 15. Embora talvez não faça parte dos ais, o versículo 14 é comentado aqui juntamente com os outros sete.

## O PRIMEIRO AI (23:13, 14)

**<sup>13</sup>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando! <sup>14</sup>[Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!]**

**Versículo 13.** No primeiro **ai**, assim como na maioria dos demais, Jesus criticou os **escribas e fariseus** referindo-se a eles como **hipócritas** (23:15, 23, 25, 27, 29). A palavra grega traduzida por “hipócrita” (ὕποκριτη, *hupokritēs*) era usada no teatro para um “ator”. Mais tarde, o vocábulo veio a significar aquele que usa uma máscara para representar um papel contrário ao seu verdadeiro eu (veja os comentários sobre 6:2, 5). Jesus sabia que esses líderes religiosos estavam fingindo ser mais justos do que realmente eram.

O Senhor disse que os líderes judeus **fecharam** as portas do **reino dos céus diante dos homens**. A palavra grega traduzida por “fechais” (κλείω, *kleiō*) significa “fechar”, “trancar” ou “barrar”. Está relacionada

<sup>1</sup>John MacArthur, Jr., *The MacArthur New Testament Commentary: Matthew 16–23*. Chicago: Moody Press, 1988, p. 375.

<sup>2</sup>Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, 2a ed. Stuttgart: German Bible Society, 1994, p. 50.

ao equivalente de “chave” (κλείς, *kleis*), encontrado na promessa de Jesus de que Ele daria a Pedro “as chaves do reino dos céus” (16:19). Portanto, pode-se fazer um contraste entre os líderes judeus e os apóstolos de Jesus. Embora os escribas e fariseus tivessem trancado as pessoas para fora do reino, Pedro e os demais apóstolos destrancariam as portas do reino e deixariam as pessoas entrar (veja os comentários sobre 16:19). As chaves representam o evangelho de Cristo. Numa passagem relacionada, Jesus condenou alguns “intérpretes da Lei” (escribas) por tomarem “a chave da ciência” (Lucas 11:52). A rejeição a Cristo, juntamente com as tradições humanas e exemplos hipócritas desses homens impediam que adoradores honestos encontrassem a verdade.

Jesus esclareceu Sua afirmação dizendo: “... **pois vós não entráis, nem deixáis entrar os que estão entrando!**” Era uma tragédia o fato de a maioria dos escribas e fariseus rejeitarem a Cristo e ao Seu reino. Todavia, era ainda pior o fato de envenenarem as mentes das pessoas contra Jesus. Várias passagens em João revelam que muitos dos judeus creram em Jesus, mas temiam expressar sua fé nEle porque seus líderes os expulsariam da sinagoga ou os perseguiriam de outras maneiras (João 7:12, 13; 9:22; 12:42; 19:38).

**Versículo 14.** Conforme observamos anteriormente, alguns manuscritos incluem um ai adicional que provavelmente foi emprestado de Marcos 12:40 ou Lucas 20:47: **Ai de vós... porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações.** Pode ser que os líderes judeus enganassem as viúvas intencionalmente em relação ao espólio do falecido. Talvez eles tivessem recebido dos maridos falecidos a guarda desses espólios, e estavam usando essa posição para obterem lucro excessivo<sup>3</sup>. Outra possibilidade é que esses líderes estivessem explorando a hospitalidade dessas viúvas<sup>4</sup>. Quem perdeu recentemente um companheiro pode estar especialmente vulnerável a extorsões. É lamentável que pessoas tirem vantagem de uma viúva em luto, mas é especialmente repreensível que isso seja feito por um líder religioso.

Esses hipócritas eram conhecidos por suas “longas orações”. Jesus já havia chamado a atenção para o hábito deles de ocupar lugares de destaque e fazer longas e repetitivas orações (veja os

comentários sobre 6:5–7). A demonstração de falsa religiosidade da parte desses homens foi exposta quando Jesus mencionou que eles roubavam cobiosamente aquilo que pertencia aos membros mais vulneráveis da sociedade.

A última afirmação deste versículo: “**Por isso, sofrereis juízo muito mais severo!**”, traz novamente à memória a questão dos níveis de castigo no inferno. Várias passagens parecem apoiar essa ideia (11:23, 24; Lucas 12:47, 48; 2 Timóteo 4:14; Hebreus 2:2, 3; 10:29; Tiago 3:1). Deus aplicará o castigo baseado nas obras de cada pessoa (Romanos 2:5, 6; 2 Tessalonicenses 1:7, 8). A conclusão das Escrituras parece ser que aqueles que merecem maior castigo irão com certeza recebê-lo, ao passo que quem é digno de menor castigo receberá menos.

## O SEGUNDO AI (23:15)

<sup>15</sup>**Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!**

**Versículo 15.** O primeiro ai condenava os líderes judeus por impedirem outros de entrarem no reino (23:13). Em conjunção com este, o segundo ai foi pronunciado sobre eles por converterem outros à hipocrisia que praticavam.

A palavra **prosélito** (προσήλυτος, *prosēlutos*) geralmente se referia a um gentio que se convertera ao judaísmo. Havia “os prosélitos da porta”, que na verdade não se tornavam judeus; eram tementes a Deus, simpatizantes da religião judaica (Atos 10:2, 22, 35; 13:16, 26, 50; 16:14; 17:4, 17; 18:7)<sup>5</sup>. Os “prosélitos da justiça” eram circuncidados e de fato se tornavam judeus (Atos 2:10; 6:5; 13:43). Neste contexto, a palavra “prosélito” refere-se a uma pessoa que se converteu à seita dos fariseus.

Os fariseus eram capazes de empreender grande energia para fazer um convertido. A expressão **rodear o mar e a terra** poderia ser proverbial, significando “empregar grande esforço”. Os judeus helenistas tentavam tornar o judaísmo atraente para os gentios e tiveram algum êxito<sup>6</sup> nesses esforços, ao passo que os fariseus obtiveram resultados desanimadores.

<sup>3</sup>Veja Talmude, *Gittin* 52ab.

<sup>4</sup>Veja *Testamento de Moisés* 7.6.

<sup>5</sup>Flávio Josefo, *Antiguidades* 14.7.2.

<sup>6</sup>*Ibid.*, 20.2.3, 4; Tácito, *Historias* 5.5; Horácio, *Sátiras* 1.4.142, 143.

Jesus disse que quando faziam um prosélito, eles o tornavam **filho do inferno duas vezes mais do que** eles próprios. “Filho do inferno” é uma expressão semítica que significa aquele que só se adequa ao inferno<sup>7</sup>. Esses convertidos excederam seus mentores no zelo fanático; porém, visto que esse zelo se baseava em mentiras e hipocrisia, eram sem dúvida dignos de condenação.

### O TERCEIRO AI (23:16–22)

**<sup>16</sup>Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!** <sup>17</sup>Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? <sup>18</sup>E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou. <sup>19</sup>Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta? <sup>20</sup>Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está. <sup>21</sup>Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita; <sup>22</sup>e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.

**Versículo 16.** O terceiro ai começa de modo diferente. Em vez de dirigir-se aos líderes como “escribas e fariseus, hipócritas”, Jesus chamou-os de **guias cegos**. Anteriormente, Jesus comentou o seguinte sobre os fariseus: “Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco”. Os fariseus muito se orgulhavam de serem a fonte da verdadeira luz e do conhecimento espiritual, embora eles mesmos estivessem espiritualmente cegos. Eles não conheciam a verdade! Se eles mesmos não tinham ido até a verdade, eles e seus seguidores seriam condenados no dia do julgamento e seriam lançados no inferno.

Em 23:16–22, Jesus expôs a cegueira espiritual dos fariseus usando o exemplo do juramento (veja os comentários sobre 5:34–37). Jesus acusou-os pela falta de lógica em relação ao que constitui um juramento válido. Crer que quem jura pelo templo, pelo altar, ou pelo céu não havia jurado pelo Deus vivo era insano. Deus não pode ser lu-

<sup>7</sup>Semelhantemente, Judas foi chamado de “filho da perdição” (João 17:12). O Talmude contém a expressão “filhos de Gehinnom” (Talmude, *Rosh ha-Shanah* 17a). Uma expressão contrária é “os filhos do reino” (13:38).

dibriado por jogos de palavras. Esse ai não sanciona o juramento, mas expressa um sintoma da cegueira dos adversários do Mestre<sup>8</sup>.

Os fariseus diziam aos seus discípulos: **“Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!”** O “templo” (ναός, *naos*) – o santuário interior – representava a presença de Deus; era o lugar onde Ele colocara o Seu nome (veja 2 Crônicas 5:11–14; 6:18–21). Todavia, os fariseus consideravam um juramento pelo ouro do templo mais válido do que um feito pelo templo. Esse ouro do templo pode se referir ao banho que adornava as paredes de fora do santuário interno. Flávio Josefo escreveu:

A face externa do templo, na frente... era recoberta com placas de ouro de grande peso e, aos primeiros raios de sol, refletia um esplendor flamejante, fazendo com que os que tentavam olhar para ela tivessem que desviar os olhos, como fariam diante do próprio sol.<sup>9</sup>

Outra possibilidade é que o ouro se refira às contribuições dedicadas ao templo<sup>10</sup>.

**Versículo 17.** Jesus chamou os fariseus de **insensatos**. Ele já advertira contra o uso do termo “tolo” (μωρός, *mōros*) num surto de raiva (5:22). Alan Hugh McNeile pensava que isso mostra que não é a palavra que importa, mas o espírito com que ela é proferida<sup>11</sup>. Visando expor a natureza ridícula do raciocínio deles, Jesus disse: **“Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?”** Obviamente, o templo era mais importante do que o ouro. O templo tornava o ouro santo e não vice-versa.

**Versículo 18.** Esses fariseus também disseram que **quem jurar pelo altar, isso é nada**. Todavia, quem **jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado** a cumprir seu juramento. O altar citado aqui era o altar de ofertas queimadas localizado em frente à entrada do templo. Nesse altar, os sacerdotes ofereciam diariamente sacrifícios de animais. Havia também ofertas de grãos e vinho. A palavra grega para “oferta” (δῶρον, *dōron*) também pode

<sup>8</sup>David E. Garland, “Oaths and Swearing” em *Dictionary of Jesus and the Gospels*, ed. Joel B. Green e Scot McKnight. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1992, p. 578.

<sup>9</sup>Flávio Josefo, *Guerras* 5.5.6.

<sup>10</sup>Flávio Josefo, *Antiguidades* 14.4.4; 14.7.1, 2; *Contra Apíom* 2.7.

<sup>11</sup>Alan Hugh McNeile, *The Gospel According to St. Matthew*. Londres: Macmillan and Co., 1938, p. 334.

ser traduzida por “dádiva” ou “presente”.

**Versículo 19.** Mais uma vez, o raciocínio dos fariseus estava equivocado. Jesus perguntou: **“Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?”**. Êxodo 29:37 diz que “tudo o que o tocar será santo”. Obviamente, uma vez que o altar santificava as ofertas, era mais importante.

**Versículos 20 a 22.** O Senhor disse que jurar **pelo altar** era o mesmo que jurar **por tudo o que sobre ele está**. As regras dos fariseus favoreciam que os hipócritas jurassem sem se sentirem obrigados a cumprir seus juramentos – um meio conveniente de justificarem a mentira. Jesus não estava só dizendo que os fariseus haviam invertido as coisas, Ele também estava dizendo a Seus ouvintes que todo juramento é válido<sup>12</sup>.

Jesus indicou com isto que quem jura pelo templo também jura por Deus, o qual **nele habita**. O templo – em particular, o Santo dos Santos – representava a própria presença de Deus. Era uma sombra da verdadeira sala do trono de Deus nos céus (veja Hebreus 9:1–14).

Segundo o Mishná, quem faz um juramento “pelo céu e pela terra” está isento. Todavia, quando se invoca a Deus (Adonai, Iavé ou o Todo-Poderoso), é obrigatório o cumprimento do juramento<sup>13</sup>. Em contraste com isso, Jesus disse que quem **jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado**. Em Isaías 66:1, Deus disse: “O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés”.

Jesus advertiu contra se fazer todos esses juramentos (5:33–37). Ele mostrou que quem faz qualquer juramento está obrigado a cumpri-lo. Todo juramento, independentemente das palavras usadas, é um compromisso do qual Deus é a testemunha suprema, e Ele será o derradeiro juiz das palavras que tivermos proferido (veja 12:36, 37)<sup>14</sup>.

#### O QUARTO AI (23:23, 24)

**<sup>23</sup>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem**

**omitir aquelas! <sup>24</sup>Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!**

**Versículo 23.** O quarto ai envolve a prática do dízimo. Dizimar é dar a décima parte. A primeira menção do dízimo na Bíblia está no episódio de Abraão dando dízimos a Melquisedeque, o sacerdote/rei de Salém, antigo nome de Jerusalém (Gênesis 14:18–20). Os requisitos para dizimar na Lei são complexos; alguns acreditam que havia três tipos de dízimos. Deus ordenou que os israelitas separassem um décimo dos cereais e dos frutos da terra e um décimo do gado e do rebanho como oferta santa para Ele (Levítico 27:30–33). Essa prática reconhecia Deus como o dono da terra e o distribuidor das riquezas (veja Levítico 25:23; Deuteronômio 8:17, 18). O dízimo devia ser entregue aos levitas pelo serviço que prestavam no tabernáculo e posteriormente no templo (Números 18:21–24)<sup>15</sup>. Outras passagens indicam que um décimo devia ser compartilhado entre os adoradores e os levitas no lugar onde Deus poria o Seu nome (Deuteronômio 12:5–19; 14:22, 23). O israelita que morasse longe demais para transportar os itens dessa oferta poderia vendê-los, levar o dinheiro até Jerusalém e comprar os itens necessários ali (Deuteronômio 14:24–27). A cada três anos, os dízimos deveriam ser recolhidos na própria cidade, sendo usados para o sustento dos levitas, dos órfãos, das viúvas e dos estrangeiros que ali morassem (Deuteronômio 14:28, 29; 26:12).

**Hortelã, endro e cominho** eram usados como condimentos. Segundo Isaías, o agricultor “espalhava o endro e semeava o cominho” (Isaías 28:25). Essas especiarias eram submetidas às leis do dízimo que exigiam a décima parte de todo “o fruto das sementes da terra” (Levítico 27:30; Deuteronômio 14:22)<sup>16</sup>. Os fariseus eram meticulosos ao contar as folhinhas e minúsculas sementes. Em uma das parábolas de Jesus, certo fariseu gabou-se dizendo: “Dou o dízimo de *tudo* quanto ganho” (Lucas 18:12; grifo meu). Em outra ocasião, Jesus disse que os fariseus davam “o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças” (Lucas 11:42)<sup>17</sup>. A atenção a detalhes dava-lhes uma aparência de retidão.

<sup>15</sup>Os levitas, por sua vez, dava um décimo aos sacerdotes (Números 18:25–32).

<sup>16</sup>Mishná, *Maaseoth* 4.5.

<sup>17</sup>Segundo o Mishná, não era preciso dizimar a arruda por se tratar de uma erva que crescia sozinha. (Mishná, *Shebiith* 9.1.)

<sup>12</sup>Donald A. Hagner, *Matthew 14–28*, Word Biblical Commentary, vol. 33B. Dallas: Word Books, 1995, p. 669.

<sup>13</sup>Mishná, *Shebuoth* 4.13.

<sup>14</sup>Douglas R. A. Hare, *Matthew*, Interpretation. Louisville: John Knox Press, 1993, p. 269.

Embora os fariseus fossem fieis nessas questões de menor importância, eles **negligenciavam os preceitos mais importantes da Lei**. Neste contexto, “mais importantes” (βαρύς, *barus*) indica relevância e não dificuldade<sup>18</sup>. Este tipo de linguagem era familiar aos judeus porque os rabinos haviam dividido as Leis nas categorias: leves e pesadas (veja os comentários sobre 5:19)<sup>19</sup>. Entre as provisões mais pesadas estavam **justiça** (Isaías 1:17; Jeremias 22:3; Miqueias 6:8), **misericórdia** (Oseias 6:6; Zacarias 7:9, 10) e **fidelidade** (Habacuque 2:4). Em outra ocasião, Jesus disse que eles desprezavam “a justiça e o amor de Deus” (Lucas 11:42). Jesus enfatizou que deveriam **fazer estas coisas** mais importantes, **sem omitir** as outras.

**Versículo 24.** Novamente, Jesus referiu-se aos fariseus como **guias cegos** (veja 23:16). Ele ilustrou a obsessão deles por minúcias enquanto menosprezavam questões mais importantes dizendo: **“Coais o mosquito e engolis o camelo!”** O Senhor gostava de usar esses contrastes extremos (7:3, 4; 13:31, 32; 17:20; 19:24). O mosquito, um minúsculo inseto, é contrastado com o camelo, o maior animal da Palestina. Talvez a analogia de Jesus, que parecia ser proverbial<sup>20</sup>, contivesse um jogo de palavras em aramaico. A palavra para “mosquito” é *qalma'* ou possivelmente *qamla'*, ao passo que a palavra para “camelo” é *gamla'*<sup>21</sup>. Tanto o mosquito quanto o camelo eram animais cerimonialmente impuros e proibidos como alimento (Levítico 11:4, 20–23, 41–43). Os fariseus usavam panos e peneiras para espremer insetos e bichos impuros do vinho<sup>22</sup>. A afirmação hiperbólica de Jesus indica que, na tentativa de evitar pequenas contaminações, já haviam contraído uma enorme!

#### O QUINTO AI (23:25, 26)

**<sup>25</sup>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! <sup>26</sup>Fariseu cego, limpa primeiro o**

<sup>18</sup>Em 23:4, uma variação da mesma palavra grega é usada para fardos “pesados”.

<sup>19</sup>Mishná, *Abot* 2.1; 4.2.

<sup>20</sup>Veja Talmude, *Shabbath* 12a.

<sup>21</sup>Hagner, pp. 670–71; R. T. France, *The Gospel According to Matthew*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 329.

<sup>22</sup>Mishná, *Shabbath* 20.1, 2; Talmude, *Hullin* 67a.

**interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!**

**Versículo 25.** No quinto ai, Jesus criticou os líderes judeus porque limpavam o **exterior do copo e do prato**, mas ignoravam o interior deles. Os judeus participavam de lavagens cerimoniais de si mesmos e dos pratos em que comiam (15:1–20; Marcos 7:1–8). Faziam distinção entre a limpeza do interior de um copo e a do seu exterior<sup>23</sup>. Jesus usou esse pano de fundo para ilustrar a condição dos corações desses **escribas e fariseus**. Isto é revelado em Sua clara acusação: **“... mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!”** ou, como diz a NVI, “por dentro, estão cheios de ganância e cobiça”. Copos e pratos não podem estar cheios de “rapina e intemperança”, mas pessoas sim (15:18, 19). Esses líderes se preocupavam mais com lavagem cerimonial externa do que com seu próprio estado interior. Os fariseus eram muito cautelosos com os banhos cerimoniais, mas eram apegados ao dinheiro (Lucas 16:14). A palavra grega para “intemperança” (*akrasia*, *akrasia*) pode se referir a imoralidade sexual (1 Coríntios 7:5). Além da imagem de um cálice, porém, o termo pode sugerir o consumo excessivo de vinho e cerveja.

**Versículo 26.** Jesus deu a solução para os pecados e excessos desses homens: **“...limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!”**. Em Lucas, Ele disse: “Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo” (Lucas 11:41).

#### O SEXTO AI (23:27, 28)

**<sup>27</sup>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! <sup>28</sup>Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.**

**Versículo 27.** O sexto ai continua a contrastar a aparência exterior com a realidade interior. Os **escribas e fariseus** são comparados a **sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos**. A parte baixa do monte das Oliveiras, ao outro lado de

<sup>23</sup>Mishná, *Kelim* 25.7, 8. Os rabinos divergiam de opinião sobre como a limpeza de uma parte do copo afetava a outra. (*Tohoroth* 8.7; *Parah* 12.8.)

Jerusalém, é um cemitério que contém alguns sepulcros antigos. Na época do Novo Testamento, sepulcros como esses eram pintados de cal todo ano, por volta do décimo quinto dia do mês de *adar* (fevereiro/março)<sup>24</sup>. Isso tinha que ser feito anualmente porque a cal se desbotava com a estação das chuvas (veja Ezequiel 13:10–12). Cair os sepulcros deixava a cidade mais atraente para as multidões de peregrinos que viajavam para Jerusalém para as Festividades da Páscoa e do Pentecostes<sup>25</sup>. Além disso, impedia que os viajantes tocassem inadvertidamente nos sepulcros (Lucas 11:44), pois tal contato os deixaria cerimonialmente impuros por sete dias (Números 19:16) e impossibilitados de participar das atividades festivas (veja João 11:55; 18:28). Por mais belos que esses túmulos fossem, Jesus identificou que, **interiormente, est[avam] cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.**

**Versículo 28.** Jesus aplicou a imagem aos escribas e fariseus: **“Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”.** Eles alargavam seus filactérios e alongavam suas franjas (23:5), a fim de parecerem “homens retos”; mas seus corações estavam corrompidos. William Hendriksen acreditava que a “imundícia” aqui não era “o estado de estar sem lei, mas o de desprezar a lei de Deus”<sup>26</sup>.

O Talmude conta uma história pertinente sobre Rabban Gamaliel editando uma proclamação que dizia: “Nenhum discípulo cujo caráter não corresponda ao seu exterior pode entrar em Beth ha-Midrash”. Mais tarde, todos os alunos foram aceitos na escola e centenas de vagas foram acrescentadas. Gamaliel ficou alarmado, pensando haver privado da Lei muitos moços dignos. Todavia, ele foi tranquilizado por um sonho em que viu tonéis brancos cheios de cinzas, que simbolizavam que os que não frequentaram as aulas

eram de fato menos que autênticos<sup>27</sup>.

## O SÉTIMO AI (23:29–33)

**<sup>29</sup>Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos <sup>30</sup>e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas! <sup>31</sup>Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. <sup>32</sup>Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. <sup>33</sup>Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?**

**Versículo 29.** A imagem do sepulcro é perpetuada no sétimo ai. **Edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos** é visto por alguns como duas maneiras de se dizer a mesma coisa: “os sepulcros” equivalem a “os monumentos” e “os profetas”, a “os justos”. Outros pensam que as palavras no paralelismo têm significados levemente diferentes. É difícil determinar isso, pois a palavra grega *μνημείον* (*mnēmeion*) pode significar “monumento, memorial” ou “sepulcro, túmulo”<sup>28</sup>. Além disso, embora “os profetas” fossem de fato “justos”, é possível que “os justos se refiram a pessoas não-inspiradas que serviram fielmente a Deus (veja os comentários sobre 10:41).

Segundo W. F. Albright e C. S. Mann, “o costume de venerar os profetas prestando honra a seus túmulos certamente já estava bem estabelecido nos tempos de Jesus, como também o costume de adornar os túmulos de homens virtuosos com monumentos”<sup>29</sup>. A Apócrifa dá testemunho da prática dos monumentos no início do período intertestamentário. Simão Macabeu honrou os membros de sua família que conduziram os judeus na conquista de sua liberdade:

Simão construiu sobre o túmulo de seu pai e de seus irmãos um monumento alto e visível de longe, feito de pedras polidas de ambos os lados.

<sup>24</sup>Mishná, *Shekalim* 1.1; *Moed Qatan* 1.2; *Maaser Sheni* 5.1. Uma interpretação alternativa leva “sepulcros” (τάφος, *tafos*) a se referir a “ossuários”. Alguns ossuários eram ricamente ornamentados e belos, mas esses comportavam os ossos dos falecidos após terem eles desencarnado.

<sup>25</sup>Sendo época da Páscoa, esses sepulcros haviam sido caiados para parecerem melhores. Sem dúvida, a maioria das pessoas que ouviam Jesus em Jerusalém já tinha visto alguns deles.

<sup>26</sup>William Hendriksen, *Comentário do Novo Testamento: Mateus*, volume 2. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2a. edição, 2010, s.p.

<sup>27</sup>Talmude, *Berakoth* 28a.

<sup>28</sup>Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a ed., rev. e ed. Frederick W. Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, pp. 654–55. O termo *mnemeion* quase sempre se refere a um “sepulcro” no Novo Testamento (8:28; 27:52, 53, 60; 28:8; Marcos 5:2, 3; 6:29; 15:46; 16:2–8; Lucas 11:44; 23:55; 24:2, 9, 12, 22, 24; João 5:28; 11:17, 31, 38; 12:17; 19:41, 42; 20:1–11; Atos 13:29).

<sup>29</sup>W. F. Albright e C. S. Mann, *Matthew*, The Anchor Bible. Garden City, N.Y.: Doubleday & Co., 1971, pp. 281–82.

Erigeu sete pirâmides, uma diante da outra, para seu pai, sua mãe e seus quatro irmãos. Adornou-as com artifícios engenhosos, circundando-as de altas colunas que sustentavam armaduras completas, como recordação perpétua. Ao lado das armaduras colocou navios esculpidos, de modo que o conjunto podia ser visto por todos os que navegam no mar.<sup>30</sup>

Outro exemplo de construção de monumentos vem de Josefo, que citou uma história sobre Herodes o Grande. Herodes saqueou a mobília de ouro do túmulo de Davi. Numa segunda tentativa, quando Herodes e seus homens adentraram mais o túmulo, aproximando-se dos restos de Davi e Salomão, conta-se que dois de seus guardas foram mortos por uma chama. Por conta disso, Herodes ficou imensamente amedrontado e “edificou um monumento propiciatório... de pedra branca, na entrada do sepulcro, monumento esse também de elevado custo”<sup>31</sup>.

Vários túmulos antigos adornados de monumentos sobreviveram até os dias de hoje em Jerusalém. Há três no vale de Cidrom: o túmulo de Absalão, o túmulo de Zacarias e o túmulo de Bene Hezir. Todavia, as datas de suas construções são discutíveis. Acredita-se que haja um erro na atribuição dos dois primeiros; pois há dúvida quanto ao filho de Davi e o profeta Zacarias terem sido sepultados nesses lugares.

**Versículo 30.** Os escribas e fariseus veneravam os túmulos dos profetas. Aparentemente, eles também alegavam que, se tivessem vivido no tempo em que seus pais derramaram **o sangue dos profetas**, não teriam sido **cúmplices** deles nessas atrocidades (veja os comentários sobre 21:35, 36).

**Versículo 31.** Jesus explicou que, ao dizer que seus pais assassinaram os profetas, estavam admitindo a própria culpa: **“Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas”**. O mesmo sangue que fluía nas veias de seus pais assassinos fluía em suas próprias veias, e os acontecimentos vindouros comprovariam no fim daquela semana que eles eram realmente “filhos” de seus pais. Além de serem descendentes biológicos desses assassinos, também tinham a mesma disposição espiritual.

A hipocrisia dos escribas e fariseus era evidente. Embora expressassem externamente devo-

ção aos profetas adornando seus túmulos, esses homens se opunham violentamente aos que seguem a tradição dos profetas – Jesus e Seus discípulos (21:37–39; 1 Tessalonicenses 2:14–16)<sup>32</sup>. Posteriormente, Estêvão destacou este relevante aspecto quando confrontou o Sinédrio: “Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos” (Atos 7:52).

**Versículo 32.** Jesus disse: **“Enchei vós, pois, a medida de vossos pais”**. Jesus disse praticamente a mesma coisa mais tarde, a Judas: “O que pretendes fazer, faze-o depressa” (João 13:27). Uma possível tradução seria: “Vai em frente e termine o que seus antepassados começaram!” Alexander Balmain Bruce ampliou o pensamento ainda mais: “Encham a medida de seus pais; coroaem seus delitos matando o profeta que Deus enviou a vocês. Façam finalmente o que há muito tem estado em seus corações. A hora já chegou”<sup>33</sup>. Jesus disse essencialmente: “Já que vocês se mostraram endurecidos contra todas as advertências, agora a responsabilidade é totalmente de vocês”<sup>34</sup>. Em várias ocasiões, os judeus já haviam conspirado para matar Jesus (12:14; 21:46; Marcos 11:18; Lucas 19:47; João 5:18; 7:1, 19, 25; 8:37, 40; 11:53).

**Versículo 33.** João Batista havia perguntado aos fariseus e saduceus que foram até ele para serem batizados no rio Jordão: “Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?” (3:7). Jesus usou a mesma metáfora, também se referindo aos fariseus como uma **raça de víboras** (veja os comentários sobre 12:34). As palavras de advertência foram rejeitadas e agora Jesus indagava: **“Como escapareis da condenação do inferno?”**. Essa pergunta retórica significava que, se seguissem o plano maligno que arquitetaram, não escapariam da condenação ou da sentença do inferno.

## MAIS COMENTÁRIOS SOBRE O SÉTIMO AI (23:34–36)

<sup>34</sup>Por isso, eis que eu vos envio profetas, sá-

<sup>32</sup>Leon Morris, *The Gospel According to Matthew*, Pillar Commentary. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1992, p. 586.

<sup>33</sup>Alexander Balmain Bruce, “The Gospel According to Matthew” em *The Expositor’s Greek Testament*, vol. 1, *The Synoptic Gospels—The Gospel of St. John*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1951, p. 285.

<sup>34</sup>Hendricksen, p. 835.

<sup>30</sup>1 Macabeus 13:27–29.

<sup>31</sup>Flávio Josefo, *Antiguidades* 16.7.1. O túmulo de Davi é mencionado em Atos 2:29.

bios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; <sup>35</sup>para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar. <sup>36</sup>Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

**Versículo 34.** Assim como seus antepassados mataram os profetas, os escribas e fariseus matariam os discípulos de Jesus. O Senhor disse que ele enviaria **profetas, sábios e escribas**, homens inspirados e outros mestres que proclamariam o evangelho. Todavia, eles também seriam rejeitados pelos líderes judeus: **a uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade.** “Crucificareis” significava que os judeus “fariam com que fossem crucificados”. Eles entregariam os discípulos de Jesus aos romanos, os quais, por sua vez, os executariam crucificando-os (veja Atos 2:36; 4:10). A predição aqui corresponde às advertências anteriores dadas por Jesus aos Seus discípulos (veja os comentários sobre 5:11, 12; 10:17, 23).

Em cumprimento à Sua promessa, Jesus enviou apóstolos, profetas e outros mestres para falar aos judeus. Conforme o que Ele profetizou, esses homens foram severamente perseguidos, naquela mesma geração (23:36). Os apóstolos foram presos por líderes judeus, mas foram soltos miraculosamente por um anjo de Deus (Atos 5:17–21). Ao serem presos novamente e levados perante o Sinédrio, foram “açoitados” e advertidos a “não falar no nome de Jesus” (Atos 5:27, 28, 40). Estêvão foi o primeiro cristão martirizado, sendo apedrejado até a morte por ordem do Sinédrio (Atos 6:12; 7:1, 57, 58)<sup>35</sup>. Nessa ocasião, surgiu uma grande perseguição contra a igreja (Atos 8:1). Saulo destruiu a igreja, indo de casa em casa e prendendo os cristãos (Atos 8:3). Sempre que os cristãos eram mortos, Saulo “contra eles dava [o seu] voto” (Atos 26:10). Seu fanatismo levou-o a cidades distantes a fim de aprisionar cristãos (Atos 9:1, 2; 26:11).

Tiago, irmão de João, foi depois decapita-

<sup>35</sup>Em Mateus 23, Jesus provavelmente estava falando a alguns que ainda eram membros desse conselho quando Estêvão foi apedrejado.

do por Herodes Agripa, tornando-se o primeiro apóstolo a ser martirizado (Atos 12:1, 2). Esse Herodes também prendeu Pedro, na intenção de lhe conferir o mesmo tratamento, porém Deus interveio e Pedro foi solto (Atos 12:3–12). Paulo e seus companheiros foram difamados e perseguidos por líderes judeus sempre que saíam em suas viagens missionárias. Muitas vezes eles tiveram que fugir para a próxima cidade para salvar a própria vida<sup>36</sup>.

**Versículo 35.** Como resultado dessa perseguição aos Seus discípulos, Jesus disse: “...**para que sobre vós [os escribas e fariseus] recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra**”. A culpa de assassinar os servos inocentes de Deus perdurara por anos e em breve culminaria no julgamento de Deus sobre Israel.

“Todo o sangue justo derramado sobre a terra” é definido pelos assassinos de dois homens. Abel foi o primeiro homem justo a ser morto, sendo assassinado por seu irmão Caim (Gênesis 4:8). João escreveu que Caim matou seu irmão “porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas” (1 João 3:12). O escritor de Hebreus disse: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala” (Hebreus 11:4). Por ser Abel inocente, seu **sangue** clamou da terra por justiça (Gênesis 4:10; Hebreus 12:24).

O segundo homem mencionado, **Zacarias**, é difícil de ser identificado. Ele é citado como **filho de Baraquias**, a quem os israelitas mataram **entre o santuário e o altar**. Segundo Gary M. Burge, mais de trinta homens chamados “Zacarias” são mencionados na Bíblia<sup>37</sup>. Somente um é citado como tendo sido morto na área do templo; ele foi apedrejado por ordem do rei Joás por causa de seu firme posicionamento contra a idolatria. A morte dele ocorreu “no pátio da Casa do Senhor” (2 Crônicas 24:20, 21). Embora esses detalhes se enquadrem na descrição de Jesus, esse Zacarias era conhecido como “filho do sacerdote Joiada”, e não “filho de Baraquias”.

Essa dificuldade tem sido solucionada de várias maneiras pelos comentaristas bíblicos. 1) Al-

<sup>36</sup>Atos 13:45, 50; 14:2, 5, 6, 19; 17:5, 13; 18:12; 19:8, 9; 20:3; 21:27; 23:12; 24:1–9; 25:2, 3; 2 Coríntios 11:23–26.

<sup>37</sup>Gary M. Burge, “Zechariah” em *The International Standard Bible Encyclopedia*, 4:1182–83.

guns acreditam que Jesus estivesse falando de um Zacarias que os judeus mataram no primeiro século. Enfatizam o uso do pronome pessoal na segunda pessoa vós: “a quem [vós] matastes no pátio da Casa do Senhor”. Neste caso, o período total em consideração iria desde a criação até o primeiro século – período em que viviam os ouvintes de Jesus. Josefo relatou que um homem chamado “Zacarias, filho de Baruque” foi assassinado no templo, porém isso foi feito por Zelotes aproximadamente na época da destruição do templo<sup>38</sup>. Esse assassinato aconteceu quase quarenta anos após Jesus pronunciar as palavras deste versículo.

2) Outros acreditam que Jesus estivesse falando de Zacarias, o profeta menor que escreveu o livro do Antigo Testamento intitulado com o seu nome. Em Zacarias 1:1, o profeta referiu-se a si mesmo como “o profeta Zacarias, filho de Baraquias”. Este nome coincide com o nome citado por Jesus. Se essa identificação for a correta, o período em consideração seria desde a criação até o fim do Antigo Testamento, pois Zacarias foi um dos últimos profetas. Sua obra ocorreu no período pós-exílico, estendendo-se até o quinto século a.C. O maior problema é que as Escrituras não revelam como ele morreu. Teria sido esse profeta, o qual incentivou a reconstrução do templo, morto justamente ali?

3) Outros eruditos acreditam que “Zacarias, filho de Joiada” seja a pessoa mencionada no versículo 35. Muitas sugestões já foram apresentadas para explicar a difícil designação “filho de Baraquias”. Desde que as personagens bíblicas às vezes possuíam mais de um nome, Baraquias poderia ser um nome alternativo para Joiada. Outra possibilidade é que Baraquias fosse um antepassado de Zacarias e Joiada. Nesse caso, “filho” teria sido usado no sentido de “descendente”<sup>39</sup>. É possível que as palavras “filho de Baraquias” tenham sido acrescentadas aqui mais tarde, por um escriba que confundiu os dois Zacarias. Embora as evidências textuais para essa sugestão sejam limitadas, é significativo o fato de que a passagem paralela em Lucas não incluía a expressão “filho de Baraquias” (Lucas 11:51).

Se Zacarias, filho de Joiada, for a pessoa citada por Jesus, então o Mestre estava dizendo que a

<sup>38</sup>Flávio Josefo, *Guerras* 4.5.4.

<sup>39</sup>Zacarias, o profeta menor, é chamado de “filho de Baraquias, filho de Ido” (Zacarias 1:1) e simplesmente de “filho de Ido” (Esdras 6:14).

culpa de todo sangue justo derramado durante o Antigo Testamento cairia sobre os escribas e fariseus. Na Bíblia hebraica, o primeiro livro é Gênesis (onde é narrado o assassinato de Abel) e o último livro é 2 Crônicas (contendo os registros do assassinato de Zacarias). A descrição seria equivalente a um cristão dizendo “de Gênesis a Apocalipse”.

Em ambos os relatos desses assassinatos está presente o tema da vingança. Conforme observamos anteriormente, o sangue de Abel clamou da terra por justiça (Gênesis 4:10). Quando Zacarias estava sendo apedrejado até a morte, ele exclamou: “O Senhor o verá e o retribuirá” (2 Crônicas 24:22). R. T. France disse que “a escolha desses dois exemplos é duplamente adequada ao tema da culminação do homicídio exposto por Jesus”<sup>40</sup>.

**Versículo 36.** Jesus predisse que o castigo para essas injustiças **viria sobre [a então] presente geração** (veja os comentários sobre 11:16; 12:39, 40; 17:17). Num intervalo de quarenta anos, os exércitos de Vespasiano e seu filho Tito cercariam Jerusalém, finalmente destruindo a cidade no ano 70 d.C.

### O LAMENTO DE JESUS POR JERUSALÉM (23:37–39)

<sup>37</sup>**Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!** <sup>38</sup>**Eis que a vossa casa vos ficará deserta.** <sup>39</sup>**Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!**

**Versículo 37.** Jesus começou Seu lamento exclamando: “**Jerusalém, Jerusalém...!**” A repetição de uma palavra ou nome geralmente comunica intensidade (2 Samuel 18:33; 1 Reis 13:2; Lucas 10:41; 22:31). Assim como qualquer outro judeu, Jesus tinha uma forte consideração pela cidade santa. Parece que Ele usou “Jerusalém” aqui para simbolizar a nação inteira de Israel.

O Senhor continuou: “**...que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!**” Embora nem todos os profetas e mensageiros enviados por Deus tenham sido mortos em Jerusalém, a

<sup>40</sup>France, p. 331.

maioria dos mandados para esses crimes saiu dali. As ordens vieram ou do Sinédrio ou, como no caso de Zacarias, filho de Joiada, do trono. No texto grego, as palavras traduzidas por “matas” e “apedrejas” estão no participípio ativo do presente, o que poderia ser traduzido por “que está matando” e “que está apedrejando”. Em outras palavras, elas indicam ação contínua. Apedrejamento era o castigo destinado aos feiticeiros (Levítico 20:27), blasfemadores (Levítico 24:16), falsos profetas (Deuteronômio 13:1–11) e idólatras (Deuteronômio 17:2–7). É irônico e ao mesmo tempo trágico que homens fiéis enviados de Deus tenham sido tratados desse modo.

As palavras **quantas vezes** implicam que Jesus fez várias viagens a Jerusalém. Além das viagens de Jesus a Jerusalém acompanhado de Seus pais quando ele era um bebê (Lucas 2:22–38) e aos doze anos (Lucas 2:41–51), nenhum dos escritores sinóticos mencionaram a ida de Jesus a Jerusalém antes da visita aqui registrada. Todavia, sabemos pelo relato de João que Jesus fez várias dessas viagens durante Seu ministério pessoal de aproximadamente três anos e meio (João 2:13; 5:1; 7:14; 10:22, 23; 12:12). A declaração de Pedro em seu sermão na casa de Cornélio também implica outras visitas (Atos 10:39). Uma vez que Jesus obedeceu à Lei perfeitamente, podemos ter certeza de que Ele fez as viagens anuais a Jerusalém necessárias a todo homem judeu que morasse longe da cidade.

Independentemente de Jesus ter chorado nessa ocasião (veja Lucas 19:41), Suas palavras expressam profunda tristeza e pesar. Ele lamentou que gostaria de ter reunido os judeus debaixo dos Seus braços protetores, se eles tivessem ido até Ele, mas eles não quiseram isso. Jesus comparou-se a uma **galinha** que protege seus **pintinhos** de predadores e do frio severo, reunindo-os **debaixo das asas** e mantendo-os a salvo. O Antigo Testamento contém imagens semelhantes que expressam a proteção e o livramento de Deus para com Israel (Deuteronômio 32:11; Rute 2:12; Salmos 17:8; 36:7; 57:1; 61:4; 63:7; 91:4; Isaías 31:5).

A parte mais lamentável do texto é a declaração de que os judeus não quiseram aceitar Jesus. O tema da rejeição, que reflete a teimosia do povo de Deus, já foi citado em parábolas anteriores. Os líderes judeus não ouviriam os mensageiros de Deus e, por fim, rejeitariam Seu Filho (21:34–39). Eles não deram atenção aos repetidos convites de

Jesus (22:3–6).

**Versículos 38 e 39.** Jesus profetizou: **“Eis que a vossa casa vos ficará deserta”**. Porque os judeus rejeitaram as propostas do Senhor, Ele pronunciou a sentença de condenação contra eles. A linguagem usada aqui remete a algumas passagens do Antigo Testamento (Jeremias 12:7; 22:5; 26:6, 9). O termo “casa” poderia se referir ao templo (1 Reis 9:7, 8; Ageu 1:4, 9; Mateus 21:13) ou à cidade de Jerusalém. A ideia de desolação é de abandono e destruição. Deus abandonaria o templo dEle e o povo dEle. No ano 70 d.C., Ele permitiria que o exército romano destruísse Jerusalém, juntamente com o templo, deixando a cidade em ruínas. Jesus predisse a queda do mesmo lugar em que Ele estava ensinando e do mesmo povo a quem Ele estava falando. Este versículo antecipa o discurso privado sobre a destruição de Jerusalém relatado no capítulo 24.

Jesus disse que eles não O veriam mais até que viessem a dizer: **“Bendito o que vem em nome do Senhor!”** (veja Salmos 118:26). A passagem citada é a mesma que os peregrinos judeus usaram para honrá-LO anteriormente, no episódio conhecido como “a entrada triunfal” (veja os comentários sobre 21:9). Essa declaração punha fim ao Seu ministério público e apontava para Sua segunda vinda, a qual é comentada nos capítulos 24 e 25. Quando esse dia chegasse, não haveria alternativa para eles senão reconhecer Jesus por quem Ele é<sup>41</sup>, admitindo que “Ele é o que vem em nome do Senhor!” Paulo escreveu que “ao nome de Jesus se dobr[ará] todo joelho” e “toda língua confess[ará] que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai” (Filipenses 2:10, 11).

Jesus não disse nada sobre voltar à terra. Mais tarde, Ele disse ao Sinédrio que eles O veriam “assentado á direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (26:64). Paulo disse que os justos serão “arreatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estar[ão] para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:17). Ele jamais pisará nesta terra novamente. João, autor de Apocalipse, escreveu: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Apocalipse 1:7).

---

<sup>41</sup>Hagner, p. 681.

O DÍZIMO (23:23)

O dízimo era uma exigência da velha aliança, mas não há espaço para ele na nova aliança. A prática do dízimo só é mencionada algumas vezes no Novo Testamento. Nos Evangelhos, o termo sempre descreve atos dos escribas e fariseus (23:23; Lucas 11:42; 18:12). Em Hebreus, a menção dos dízimos diz respeito às práticas do Antigo Testamento: Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque,

o sacerdote de Salém, e mais tarde os israelitas pagaram dízimos aos levitas (Hebreus 7:4–10). O sistema de dízimo garantia o sustento do sacerdócio; ele pode ser comparado a um imposto<sup>42</sup>. Os cristãos nunca são instruídos a dizimar. Em vez disso, devemos ofertar daquilo que recebemos com um coração alegre e segundo o que tivermos proposto (2 Coríntios 9:7).

<sup>42</sup>MacArthur, pp. 384–85.

Autor: Sellers Crain  
 © A Verdade para Hoje, 2013  
 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS